



“A defesa da CAIXA 100% pública é um dever cívico”, diz Plínio Fonseca, em entrevista à APCEF/RJ



Plínio Magalhães Fonseca, também conhecido como Plínio da Caixa, tem 60 anos e é natural de Nova Iguaçu, município da Baixada Fluminense no Rio. Morador da Freguesia, esposo, pai de quatro filhos e avô de um neto, Plínio é amante de futebol e adora estar com a família e os amigos. As-

sociado à APCEF/RJ desde que ingressou na Caixa em 18 de maio de 1981, é Aposentado Caixa desde 2017, Subsecretário de Finanças da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias e atual Conselheiro Deliberativo da Associação, já tendo passado pela Presidência do Conselho da APCEF/RJ em seu pri-

meiro mandato. Em entrevista exclusiva, ele fala sobre a carreira, sonhos, a associação e a defesa da Caixa 100% pública. Confira uma prévia logo abaixo. Para ler a entrevista completa, [clique aqui](#).

APCEF/RJ - Quais foram os motivos que fizeram você decidir entrar para a Caixa Econômica Federal?

Plínio - Talvez o mais correto seria perguntar os motivos que me fizeram continuar na CAIXA. Em 1981, ingressar na CAIXA ou no Banco do Brasil era o sonho de muitos brasileiros que viam nessas duas empresas segurança, estabilidade e bons salários. Porém, esse não era o meu caso. Confesso que fiz o concurso acreditando que mais tarde sairia para exercer a profissão de Engenheiro. Porém, no decorrer de pouco tempo, me identifiquei com os propósitos da Empresa e com as oportunidades que ela oferecia. Para mim, esse foi o casamento perfeito. Abandonei as outras opções e me tornei 100% CAIXA.

A Caixa vem sendo covardemente bombardeada pelo governo e por sua própria diretoria. Você é defensor da manutenção da Caixa 100% pública?

Plínio - Em primeiro lugar, precisamos lembrar a finalidade da criação da CAIXA. Recordar que inicialmente a CAIXA passou a ser procurada pelas camadas sociais mais populares, incluín-

do os escravos, que podiam economizar para suas carts de alforria. Assim, desde o início e até hoje, a empresa tem seu foco no social. A meu ver, esse foco é que manterá a CAIXA viva. Basta falar no Auxílio Emergencial, FGTS, PIS, habitação popular etc. Somente a CAIXA é capaz de superar esses desafios. A defesa da CAIXA 100% pública é um dever cívico.

Muito se fala que plano de saúde e fundo de previdência não fazem parte das prioridades de boa parte dos jovens. Trace um paralelo e fale sobre a importância do Saúde Caixa e da Funcef para você e sua família.

Plínio - Não acredito que planos de saúde e previdência deixaram de fazer parte das prioridades dos jovens. Na verdade, percebo que esse seguimento está em busca de outras formas de previdência. Para minha geração os Planos de Saúde e de Previdência foram as únicas opções corporativas que possuíamos, mas parece que o mercado mudou. Assim sendo, penso que nossas instituições de plano de saúde e previdência precisam identificar a melhor forma de atender esse público.

Você é associado desde 1981. O que fez você se associar e qual a sua opinião sobre a APCEF/RJ e sua importância?

Plínio - Na minha admissão, em 18/05/81, na mesma bancada onde eram assinados os contratos de trabalho, tínhamos o convite para associação à APCEF RJ. Desde então, reconhecidamente, percebi que a APCEF/RJ exerce papel fundamental em defesa dos empregados e da empresa.

Você é figura carimbada na Sede Campes tre de Jacarepaguá. Conte um pouco sobre essa relação.

Plínio - A minha relação com a Sede Campes tre de Jacarepaguá vem de longa data. Apesar da distância, de quando morava na Baixada Fluminense, não faltaram eventos extraordinários em que participei. Os grandes torneios de futebol entre agências marcaram época e são lembrados até hoje. Mais tarde, passei a frequentar as “peladas de sábados” e em 2015 fui intimado a assumir a sua organização e desde então recebi o apelido de “Presidente”. Assim, temos contribuído com a promoção dos jogos e as resenhas divertidíssimas.